



# TRÊS OFÍCIOS MINISTERIAIS PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

## Estudo em I Coríntios 12:28

As revelações bíblicas existem para nos dar poder para o exercício de nosso ministério diante do Senhor nesta terra. Deus é um Deus de mistérios. O reino de Deus não se assemelha ao reino deste mundo. Nossas mentes estão cheias de estruturas de pensamentos que se relacionam a este mundo material. Nós, seres humanos, perdemos a visão e o conhecimento da criação original de Deus. Por isso, é necessário ir a Palavra de Deus em busca da revelação divina sobre as coisas espirituais que nos ajudam a vencer o pecado nesta terra.

Primeiro, vamos estudar o significado de ofício na Bíblia para entendermos a necessidade destes ministérios na igreja. No Antigo Testamento Deus falou a Moisés em Êxodo 28:3 – “Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal.” Existem algumas chaves importantes para se entender sobre o ofício de uma pessoa que representa o Senhor na Terra:

Primeira chave: A pessoa tem que ser cheia do Espírito de sabedoria. Esta sabedoria a torna hábil para o ofício que vai exercer perante Deus aqui neste mundo. Moisés foi informado por Deus que Ele havia separado homens hábeis, os quais haviam sido cheios do espírito de sabedoria para que pudessem fazer as vestes sacerdotais que Arão deveria usar, para consagrá-lo ao santo ofício sacerdotal. As palavras usadas por Deus foram “para que me ministre o ofício sacerdotal.”

Ofício sacerdotal não é uma obra comum. No hebraico, a palavra original possui o seguinte significado: kahan uma raiz primitiva, aparentemente significando mediar em atos religiosos; DITAT - 959:

- 1-a) (Piel) agir como um sacerdote, ministrar em ofício sacerdotal
- 1-a1) ministrar como um sacerdote, servir como sacerdote
- 1-a2) ser ou tornar-se um sacerdote
- 1-a3) agir como sacerdote.

Pelo significado da palavra entende-se que todo ofício necessita do oficiante. Uma pessoa ungida de Deus para exercer a liturgia exigida por Deus para que Ele aceite as ofertas humanas. Neste caso específico, estes homens eram responsáveis por confeccionar as vestes sacerdotais segundo as instruções dadas a eles por Moisés. Eles eram ungidos especialmente para este ofício ou obra sagrada. Deus não aceitaria qualquer outra pessoa tocando nestas vestes, senão aqueles separados pelo Seu Espírito de sabedoria colocado neles. Isto nos revela que um ofício é sagrado perante Deus. O oficiante tem que se encaixar dentro dos parâmetros exigidos por Deus a fim de que Ele, Deus, responda ao oficiante. Isto era necessário porque tudo o que foi feito por mandado divino representava as realidades do céu. O sacerdote tinha a responsabilidade de supervisionar o que era sagrado ou profano na casa de Deus porque havia o propósito de refletir a real imagem das coisas celestiais. Por isso, deveriam ser feitas criteriosamente segundo as revelações dadas a Moisés.

Alem da vestimenta sagrada, deveria haver uma consagração deste oficiante. Arão deveria ser consagrado ao Senhor. Uma cerimônia era necessária, por estatuto perpétuo, para a sua oficialização no sacerdócio bem como a quem fosse substituí-lo neste ofício. “Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito, e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás, e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros. Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água; depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal; pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada. Então, tomarás o



---

óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás. Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas, e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.” (Ex 29:1-9). Cada exigência nesta consagração possui um significado espiritual necessário para o ofício. Ninguém mais além daqueles que foram consagrados poderiam entrar na presença de Deus para interceder pelo povo. Portanto, entende-se que um ofício é algo muito sério para o nosso Deus. Todo ofício precisa de uma consagração daquele que é escolhido e chamado por Deus para exercê-lo.

No livro de Hebreus encontramos a seguinte revelação sobre o assunto estudado aqui: “Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados; mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,” “querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido. Esta é uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,” (Hb. 9:8,9). Aqui vemos o propósito divino para o sacerdócio na igreja – o aperfeiçoamento daquele que presta culto.

2) metáf. Uma parábola é o ato de colocar algo ao lado de outro, justaposição, como de navios em batalha.

2a) comparação de algo com outro, semelhança, similitude

2b) um exemplo pelo qual uma doutrina ou preceito é ilustrado

2c) uma narrativa, fictícia, mas apropriada as leis e usos da vida humana, pela qual os deveres dos homens ou as coisas de Deus, particularmente a natureza e história do reino de Deus são figurativamente retratados

2d) parábola: história terrena com o sentido celeste

3) dito expressivo e instrutivo, envolvendo alguma semelhança ou comparação... Esta parábola tem a ver com a época presente, o tempo em que vivemos. A revelação é que o sacerdócio Aarônico bem como os seus rituais são paralelos aos do sacerdócio de Jesus Cristo. Assim como anteriormente havia serviços sagrados, no presente, também existem serviços sagrados. O sacerdócio de Jesus Cristo se manifesta nos oficiantes para o exercício daquilo que é necessário, para que os propósitos de Deus sejam alcançados na igreja. Deus deseja o aperfeiçoamento dos santos, ou daqueles que lhe prestam culto.

Dentro desta vontade soberana de Deus, podemos concluir que o culto é essencial para que haja o aperfeiçoamento dos crentes. O ato da adoração é essencial para que haja o aperfeiçoamento das consciências dos filhos de Deus. Isto acontece pelo sangue derramado no sacrifício. O sacrifício do sacerdócio de Jesus é o seu próprio sangue. O aperfeiçoamento da igreja resulta deste sacrifício espiritual e que capacita os santos a oferecerem a Deus sacrifícios espirituais agradáveis a Deus. Estes sacrifícios espirituais devem ser ofertados a Deus no culto. Por que? Veja o texto, “no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar os que prestavam o culto”.

O culto é o momento das ofertas espirituais. Quando Deus se agrada da oferta do seu povo Ele retribui com bençãos. Na igreja Ele responde dando uma consciência mais aperfeiçoada para o serviço Dele. O autor neste texto fala dos sacrifícios que eram trazidos para o tabernáculo de Moisés. Hoje sabemos que o Senhor ainda requer sacrifícios como integrantes da liturgia de um culto rendido a Ele. Só que estes sacrifícios são espirituais porque o sacerdócio é segundo a Ordem de Melquisedeque e cujo sumo sacerdote é Jesus Cristo. O seu sangue é poderoso para aperfeiçoar o crente através de uma consciência pura. (1 Pe 2:5) “também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”. Aonde esses sacrifícios espirituais são apresentados a Deus? Nos cultos da igreja. Logo, no Novo Testamento, vemos que o sacerdócio de Jesus Cristo também requer oficiantes. Quem são estes oficiantes? Os ministérios dados por

---

Jesus a sua igreja.

Paulo, em sua primeira carta aos crentes de Corinto, ensina sobre os dons espirituais. Neste texto sagrado nos é revelado sobre a importância dos dons espirituais na igreja. Estes dons se manifestam em três dimensões distintas. “Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.” (I Co 12:4-7). Aqui vemos a operação da trindade santa. O Espírito Santo manifestando seu poder no crente, O Senhor Jesus se manifestando nos serviços sagrados e o Pai nas realizações. Cada manifestação visa um fim proveitoso. Por isso, Deus nos fez uma nação de sacerdotes, profetas e reis. Os três ministérios mencionados por Paulo, em ordem específica, possuem a finalidade de edificar a casa do Senhor, a sua igreja. Cada um deles é preenchido por oficiais, ou seja, apóstolos, profetas e mestres. Só podem exercer estes ofícios pessoas separadas por Deus e ungidas para ministrarem perante Ele em benefício da igreja, o seu povo. Estes ministérios liberam os demais para a edificação dos filhos de Deus. Os dons espirituais se manifestam nos crentes lhes dando poderes para operarem em favor da edificação uns dos outros ou edificação mútua. Porém, continuando a examinar o texto bíblico, vemos que os ministérios que Deus estabeleceu na igreja são os responsáveis pela liberação dos dons espirituais e outras coisas necessárias na igreja. Por isso, estes ofícios se tornam indispensáveis se a igreja deseja ver os dons em operação no meio da congregação. Estes ofícios abrem o caminho para o Espírito Santo realizar suas manifestações no corpo de Cristo, a igreja.

Assim como no tabernáculo havia a necessidade de se separar o sagrado do profano, da mesma forma na igreja de hoje. Como os sacerdotes nos tempos do tabernáculo, os ministros de Deus que exercem o ofício apostólico, ofício profético e o ofício de mestre são igualmente separados com uma unção de sabedoria e poder para o governo da casa de Deus. Estes ministérios são essenciais para o aperfeiçoamento dos santos. Pela revelação bíblica, vemos que os dons espirituais seguem o estabelecimento destes na igreja.

Existe uma ordem estrita nestes ofícios. Assim Deus fez: “A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.”

Note que a palavra “primeiramente” vem do grego (πρωτον proton) como advérbio,

- 1) primeiro em tempo ou lugar
  - 1a) em qualquer sucessão de coisas ou pessoas
  - 2) primeiro em posição
    - 2a) influência, honra
    - 2b) chefe
    - 2c) principal
- 3) primeiro, no primeiro.

O estabelecimento destes ofícios é feito pela vontade soberana de Deus. Não se trata de uma questão doutrinária se os mesmos deveriam ou não estar em operação na igreja de hoje. Eles foram ordenados por Deus e obedecem uma ordem divina para a instituição dos mesmos. Sem eles, não haverá a manifestação dos demais. O entendimento dessa verdade é fundamental para a liberação do poder das manifestações espirituais na igreja. Seria por isso que o diabo tem investido tanto esforço para colocar na cabeça de alguns crentes denominacionais que o apostolado, a profecia e o ensino não são mais necessários para a igreja atual? Pelo texto estudado aqui, não resta dúvida que foi Deus quem estabeleceu o apostolado, ofício que opera no poder e autoridade de Jesus se manifestando em seus escolhidos e ungidos para este fim. O apóstolo é um enviado de Deus com poderes para estabelecer igrejas na face da terra. Eles são os oficiais desta dimensão de poder na igreja. Jesus é quem se manifesta no apóstolo de forma extraordinária.

Em segundo lugar (deuteros) seguindo uma ordem de estabelecimento divino, profetas. “nos escritos gregos, intérprete de oráculos ou de outras coisas ocultas,

- 2) alguém que, movido pelo Espírito de Deus e, por isso, seu instrumento ou porta-voz,

---

solenemente declara aos homens o que recebeu por inspiração, especialmente aquilo que concerne a eventos futuros, e em particular tudo o que se relaciona com a causa e reino de Deus e a salvação humana.

2a) os profetas do AT, tendo predito o reino, obras e morte, de Jesus, o Messias.” Este ministério é exercido por alguém que fala pelo Espírito de Deus. Este oficiante é ungido por Deus para profetizar os destinos da igreja.

E, em terceiro lugar (tritos) mestres (didaskalos) “no NT, alguém que ensina a respeito das coisas de Deus, e dos deveres do homem

1a) alguém que é qualificado para ensinar, ou que pensa desta maneira

1b) os mestres da religião judaica

1c) daqueles que pelo seu imenso poder como mestres atraem multidões, i.e., João Batista, Jesus.

1d) pela sua autoridade, usado por Jesus para referir-se a si mesmo como aquele que mostrou aos homens o caminho da salvação

1e) dos apóstolos e de Paulo

1f) daqueles que, nas assembleias religiosas dos cristãos, encarregavam-se de ensinar, assistidos pelo Santo Espírito

1g) de falsos mestres entre os cristãos.” Este é um ministério muito importante, porque conduz as pessoas ao caminho que os levará a estatura de Cristo. Assim como Arão, os ministros destes ministérios, tem que ter um chamado e unção específica para os fins desejados por Deus.

Estes três ministérios: apóstolos, profetas e mestres formam a força motriz da igreja. Sem os mesmos, a igreja não passa de uma organização religiosa. Através deles, ela se torna poderosa. O texto continua dizendo “depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” Veja que há uma sequência espiritual para a liberação dos demais.

A palavra “depois” no grego é (epeita) adv

1) logo após, logo depois, então, posteriormente.

Depois disto. Do que Paulo está falando? Dos ministérios mencionados. Antes das manifestações do Espírito Santo nos crentes, os ministérios citados precisam ser estabelecidos na igreja. Devido a esta revelação dada por Paulo precisamos pedir ao Senhor que estabeleça estes ministérios em nossa igreja.

Aqueles que atuam como oficiantes e foram chamados para este ofício deveriam ser usados por Deus para o exercício destes ministérios na igreja. Os pastores das nossas igrejas deveriam estar conscientes e fluir nestas manifestações ministeriais. Eles equipam os crentes para as boas obras de Cristo no corpo. E o que vem depois deles? O texto revela com clareza. “operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” Que maravilha seria se as igrejas operassem neste poder. Muitas curas deveriam ser efetuadas entre os crentes de hoje. Milagres e prodígios deveriam ser vistos com maior frequência em nosso meio. Além destes, a administração da igreja deveria ser feita de acordo com a prosperidade bíblica. Ainda existem pessoas que acreditam que o dom da administração é resultado de treinamento em liderança e administração empresarial. Porém, temos que crer que dons são manifestações espirituais. Trata-se da manifestação do Espírito Santo nas vidas daqueles que foram ungidos por Deus para estes fins.

O socorro também é algo estritamente necessário na igreja de hoje. As pessoas estão sofrendo a falta de provisão monetária para o sustento da família. Socorro deveria ser algo presente em todas as igrejas do Senhor Jesus Cristo em toda terra. Foi assim na época dos apóstolos em Atos dos Apóstolos. As pessoas vendiam suas propriedades e traziam para os apóstolos distribuírem segundo as necessidades de cada um. Como seria bom se pudéssemos viver esta dimensão de liberalidade de socorro na igreja hoje. Tantas pessoas seriam aliviadas de seus problemas e louvariam ao Senhor pela libertação que isto traria a elas através da igreja. O sucesso do socorro na igreja primitiva estava na autoridade existente nos apóstolos pela unção e chamado divino em suas vidas, além do reconhecimento e submissão dos membros a estes ministérios. Isto não acontece na

---

maioria das igrejas de hoje. Em algumas, nem mesmos os próprios ministérios são aceitos, muito menos o socorro.

O governo da igreja é fundamental para que ela alcance êxito na sociedade moderna. Não somente o governo espiritual como o governo eclesiástico. O governo de uma igreja não é de natureza administrativa e sim uma manifestação espiritual semelhante aos homens que receberam o espírito de sabedoria no tempo de Moisés. Tudo na casa de Deus provém de sabedoria do alto. Tudo para a glória de Deus. Sua igreja é sagrada, por isso, seus ministérios são oriundos da capacitação divina.

Devemos orar para que o Espírito Santo nos ajude a estabelecer estes ministérios na Igreja Ágape. Cremos que Deus deseja nos conduzir a uma dimensão mais alta e profunda para equipar os que Ele chamou e colocou nesta igreja. Vamos buscar Dele estes ministérios. Por isso, Paulo inicia este capítulo dizendo: “quanto aos dons espirituais não quero que estejais ignorantes.” Ou melhor, não quero que estejais desinclinados a buscarem por não ter conhecimento sobre os mesmos. Operar nos dons de Deus requer uma busca diligente por cada crente individualmente. Mediante esta verdade bíblica, desafiamos aos pastores que busquem o exercício destes ministérios para que os dons de Deus sejam estabelecidos na igreja. Sem eles, a igreja não alcançará sua estatura plena de varão perfeito.